



Correio Pastoral

Cón. Luís Alberto Carvalho

13/10/2021

O que te faz correr?

Amigos:

O evangelho de Domingo passado sugeriu-me três reflexões que quero partilhar convosco, apesar de vos ter mandado um mail há tão pouco tempo.

Espero não sobrecarregar...

1) A primeira reflexão, tem a ver com a afirmação, logo no início, que São Marcos nos faz de que "**quando Jesus ia pôr-Se a caminho, um homem se aproximou correndo...**"

São Marcos não diz porquê.

Não sabemos se o homem se distraiu, se deixou o tempo passar, entretido com qualquer coisa e, quando deu por ela, já estava atrasado para o encontro com Jesus...

Também podia ter-lhe surgido alguma urgência inesperada, algum assunto inadiável, aos seus olhos, que ele teve de resolver...

Ou ainda, muito simplesmente, pode só ter sabido da presença de Jesus à última hora...

Há tantas coisas que dificultam o nosso encontro com Jesus...

Cada um sabe das suas...

Mas podemos tentar adivinhar o que fez aquele homem aproximar-se a correr de Jesus.

Fê-lo, seguramente porque era um homem inquieto.

Tinha perguntas importantes sobre a sua vida para que precisava de encontrar resposta.

Talvez quisesse perceber melhor o sentido todo da sua vida.

Ou perceber melhor que caminhos seguir para saciar a sede de mais vida que o habitava...

E porque tinha a convicção de que Jesus era alguém que podia ter resposta para as perguntas que o inquietavam...

Fosse de que maneira fosse (ou por aquilo que tinha ouvido dizer de Jesus ou por já O ter ouvido falar anteriormente ou ter presenciado alguma atitude ou gesto de Jesus), aquele homem não queria perder a oportunidade de estar com Jesus e de procurar saber o que é que Ele tinha para lhe dizer...

Há duas certezas que fazem parte da nossa fé.

Não são as únicas.

Mas estão sempre presentes.

A primeira é a certeza de que a "conversa" que Deus mantém com cada um de nós é, antes de mais nada, a vida que Ele nos deu (e continua a dar, porque a nossa vida é um projecto, um dom que está longe de estar concluído...).

O que quer dizer que a grande maneira que Deus tem de nos falar e de nos chamar para a plenitude da Vida, é a sede de Amor, a sede d' Ele que Ele faz nascer no nosso coração.

Tudo o que em nós é desejo de sermos mais e melhores, tudo o que em nós é desejo de ir mais longe, é Deus a chamar-nos para Ele!

E é por isso que as nossas dúvidas, as nossas inquietações, são o grande caminho que a relação com Deus, a fé, nos faz percorrer para O compreendermos cada vez melhor e, conseqüentemente, nos compreendermos melhor a nós mesmos...

A segunda é a certeza de que Jesus é a resposta total, perfeita, para todas as nossas inquietações e interrogações.

Não é apenas uma resposta, entre outras.

É a resposta.

A única que responde a tudo!

Saber estas duas coisas levar-te-á, necessariamente, a deixar que te coloque as seguintes perguntas:

Que perguntas tens tu para fazer a Jesus?

O que é que te inquieta?

Que insatisfações profundas, que muitas vezes nem sequer sabes bem verbalizar, é que te habitam?

Que caminhos de vida e alegria precisas de descobrir?

Imagina que estás na presença de Jesus (se tiveres mesmo fé, não precisas de imaginar, porque Ele está aqui, no teu coração e na objectividade sacramental da Igreja...):

que grande pergunta sobre o que és e o que queres ser é que tens para Lhe fazer?

2) A segunda reflexão, tem a ver com a pergunta que aquele homem fez a Jesus: "**Que hei-de fazer para alcançar a vida eterna?**"

Não é fácil para nós, hoje, perceber bem esta pergunta.

Porque quando falamos em vida eterna, quase imediatamente pensamos na vida depois da morte...

Na boca daquele homem, não era isso que aquela pergunta significava. Não era isso que ele estava a perguntar a Jesus.

Para ele, perguntar pela vida eterna era sinónimo de perguntar por uma realidade do presente e não apenas por uma realidade do futuro.

Era perguntar pela vida de Deus.

A pergunta podia ser formulada antes assim: "*Como é que posso fazer minha a vida de Deus?*"

Quando pensamos na vida eterna como algo que tem a ver apenas com o que nos espera depois da morte, estamos a tomar a parte pelo todo.

É claro que a vida de Deus é eterna.

Mas é muito mais coisas.

A eternidade é apenas um dos atributos da vida de Deus.

A vida eterna é a "*Vida em abundância*", que Jesus um dia disse que tinha vindo trazer-nos.

E uma das características dessa "*Vida em abundância*" é, seguramente, a eternidade.

Mas a Vida de Deus é muito mais do que isso.

É a vida vivida já hoje em todas as suas potencialidades.

É a vida vivida em toda a sua grandeza.

É a vida que só Deus conhece e nos pode dar.

Respondendo à observação de Pedro que Lhe chamou a atenção para o facto de eles terem deixado tudo para O seguir, Jesus não deixa de Lhe dizer, logo à cabeça que "*Todo aquele que tiver deixado casa, irmãos, irmãs, mãe, pai, filhos ou terras, por minha causa e por causa do Evangelho, receberá cem vezes mais, já neste mundo, em casas, irmãos, irmãs, mães, filhos e terras...*"

A Vida eterna é uma proposta de vida já para hoje!

Não é um prémio que esperamos receber no fim desta vida, se nos portamos bem!...

Se pensarmos na Vida eterna apenas como uma realidade que nos espera só para depois da morte, estamos a perder o essencial do Evangelho, estamos a esvaziar o sentido do que Jesus veio fazer ao meio de nós.

Os jovens, naturalmente, vivem com muita intensidade e expectativa o presente e os seus sonhos de futuro.

Não andam sempre (e ainda bem...) a pensar na morte...

As questões sobre a vida depois da morte poderão captar pontualmente a sua atenção, mas adiá-las-ão sempre para mais tarde.

O que lhes importa, naturalmente, é a vida que têm hoje...

E os adultos, com a vida cheia das preocupações do imediato (o emprego ou o desemprego, as complicações e os desafios do trabalho, as necessidades e dificuldades da família, os projectos para o dia-

a-dia e para o futuro...), mesmo sem ser de propósito, também adiarão essas questões (até que a vida os obrigue a confrontar-se com elas...)

Se a vida de Deus que temos para lhes propor, tanto a jovens como adultos, é apenas essa vida eterna, depois da morte, então dificilmente terão tempo para nos ouvir.

E as prioridades da gestão do seu tempo e das suas escolhas do dia-a-dia serão sempre outras!

E farão como aqueles que um dia, ouvindo Paulo pregar no Areópago sobre a ressurreição, e entendendo que era assunto que dizia respeito apenas ao fim desta vida, lhe disseram: "*ouvir-te-emos falar nisto mais tarde*".

E foram-se embora...

A proposta de Vida que Jesus te faz é uma alegria e um tesouro para a vida que hoje vives?

As tuas escolhas, as prioridades que estabelececes para a tua vida, têm a sua fonte em Jesus?

Procuras descobrir o que Jesus quer de ti e para ti, hoje?

E qual é o lugar que a Comunidade cristã, os outros com quem aprofundas e vives a tua fé, têm nesse esforço de escutar de Jesus?

3) A terceira reflexão tem a ver com a resposta de Jesus àquele homem.

Ainda antes de lhe responder directamente à pergunta, Jesus diz-lhe: "***Porque me chamas bom?***

Ninguém é bom senão Deus"

Todos querem ser felizes.

Todos procuram o bem.

Começamos por procurar esse bem nas coisas (primeiro, quando crianças, são os brinquedos; depois, à medida que vamos crescendo, eles vão ganhando outros contornos: as viagens, o dinheiro...)

E isso, só por si não é mau.

Mas é pouco!

E, uns mais depressa do que outros, descobrimos que isso não chega, não nos satisfaz, não nos preenche como pessoas..

Depois passamos, então, a valorizar mais a relação com os outros.

Percebemos que para sermos felizes não basta enchermo-nos de coisas.

Precisamos de estar com os outros.

E passamos a apreciar sobretudo a amizade.

Mas aqui também há um caminho a fazer.

Depois de descobrirmos isso também percebemos que temos de mudar os óculos com que olhamos a relação com os outros (os primeiros óculos são sempre centrados em nós, são egocêntricos...).

E percebemos que o que nos faz felizes é o serviço, é a relação centrada nos outros, é viver a vida como dom, é ser para os outros...

E, finalmente, quando temos a luz da fé a iluminar a leitura que fazemos da nossa vida, percebemos que esse "ser para os outros" só nos preenche infinitamente, quando damos tudo (o mesmo é dizer quando nos damos inteiramente, sem reservar nada para nós...), como Jesus que, "*tendo amado os seus que estavam no mundo, amou-os até ao fim*".

Por outras palavras, a fé é a descoberta de que "*só Deus é bom*", só Deus vive o Amor assim, em toda a sua plenitude, e que esse Amor é a nossa verdade, a verdade da Vida para que fomos criados, a verdade que sacia os sonhos que Deus semeou no nosso coração, quando nos criou à sua imagem e semelhança. Ser cristão é isto: perceber que "***só Deus é bom!***"

E, por isso, não querer outra coisa senão unir-se cada vez mais a Ele, ser um com Ele!

É perceber que tudo o que naturalmente já é bom, é muito melhor se for vivido em Deus e com Deus!

Deus é a Vida, a bondade, o Amor que tu procuras?

Unires-te a Ele é a grande prioridade da tua vida?

E percebes que não tens outra maneira de o fazer senão vivendo o amor com os outros?

Abraço amigo!